VINHO NOVO E ODRES NOVOS

Respondendo às Necessidades Humanas Através de Pequenos Núcleos

Paul Jensen

O que estão bebendo nos dias de hoje os estudantes de instituições públicas? Não me refiro ao que é vendido nos bares favoritos do campus. Em vez disso, refiro-me ao que os estudantes estão fazendo para mitigar a sede íntima, inerente ao ser humano. Chuck Miller, diretor do Barnabas Ministries, identifica cinco tipos básicos de sede entre os jovens: amor, segurança, reconhecimento, libertação da culpa e a necessidade de novas experiências. Eu acrescentaria a integração intelectual, propósito e poder.

João 4 descreve o dramático encontro entre Jesus e uma jovem senhora que estava à procura de realização fora dos parâmetros sociais e religiosos de sua cultura. Jesus passou por alto as barreiras sociais e raciais que O separavam da mulher samaritana, e identificou sua sede insatisfeita, que a conduzira de um caso amoroso a outro. Sem condená-la, o Senhor reconheceu que os anseios da mulher eram legítimos, ainda que até então mal encaminhados. Ela necessitava saciar sua sede, e Ele o sabia.

Foi em virtude disto que Jesus lhe fez a surpreendente promessa, de que Ele era capaz de satisfazer a sede interior de qualquer pessoa, em qualquer cultura ou oportunidade, desde que o sedento bebesse o que Ele tinha para oferecer. Quando ela expressou o anelo de receber aquilo que lhe aplacaria a sede, Ele revelou quão bem conhecia a insatisfação daquela vida. Disse-lhe também que era o Messias prometido: "Sou Eu, Aquele que fala contigo" (João 4:26).

No momento em que creu, a vida da mulher foi radicalmente modificada. Como resultado, toda a sua cidade natal, Sicar, foi transformada por aquilo que saciara a sua própria sede.

Oito Tipos de Sede Humana

Na qualidade de aluno de uma faculdade ou universidade pública, que espécie de sede você sente? De que modo a fé em Jesus Cristo poderia saciar esta sede, de modo a fazer sentido no ambiente de seu campus? Porventura os seus colegas são atraídos por aquilo que vêem em sua vida? Talvez você possa considerar como úteis as seguintes questões, ao analisar de que modo você e outros em seu ambiente universitário se relacionam com as espécies de sede já mencionadas.

1. **Amor.** Você desfruta de relacionamentos em que o compromisso é incondicional e permanente? Muitas vezes as relações envolvem atitudes e ações que dizem: "Cuidarei de você se..." ou "Interesso-me por você porque...", em vez de: "Tenho interesse em você, e ponto final."

2. **Segurança.** O que possui você, que não lhe pode ser tomado? Quanto maior o risco, mais vulnerável é você. A segurança exige proteção.

3. **Reconhecimento.** Quem reconhece você e suas realizações, e qual é a base para tal apreciação? Porventura o reconhecimento tem feito com que você sinta que é capaz de significar uma grande diferença na vida das pessoas? Como você se sente em relação àquilo que tem feito para obter reconhecimento?

4. **Libertação da culpa.** De que modo lida você com os fracassos em praticar o que é certo? De que forma consegue você viver em paz com o passado, de tal modo que não reprima o erro mas permita-lhe viver livre e criativamente no presente, assim prosseguindo rumo ao futuro? Como você se relaciona com aqueles a quem prejudicou?

5. **Necessidade de novas experiências.** Sua vida se encontra em crescimento e expansão? Em quais áreas você está apenas sobrevivendo? A rotina pode ser destrutiva, caso não conduza à satisfação ou a novas descobertas. Você aprende e se torna mais sensível quando necessita enfrentar dor e sofrimento? Você se sente mais vinculado(a) à vida do que há cinco anos?

6. **Integração intelectual.** Qual a sua visão do mundo? Você procura reunir tudo aquilo que conhece num campo unificado de compreensão, que faça sentido? Você acredita que as questões e problemas presentes em sua forma de pensar poderão contribuir para novas compreensões mediante estudo adicional? Você procurou examinar honestamente várias formas de ver o mundo, de modo a descobrir qual delas satisfaz mais plenamente a sua compreensão do mundo, tanto físico quanto metafísico?

7. **Propósito.** O que você gostaria de produzir na vida? Seria capaz de morrer em favor de alguma causa? Qual? Alguém disse que a pessoa ainda não viveu realmente, se não descobriu algo em favor do que seria capaz de depor a vida.

8. **Poder.** A que fontes de poder, fora de você, tem recorrido a fim de tornar-se mais do que você é hoje? Existe um vácuo de

poder entre aquilo que as pessoas gostariam de ser e aquilo que hoje efetivamente são. Você gostaria de influenciar outros? Quais os princípios que norteiam a forma em que você utiliza a influência e o poder?

Vinho Novo: Bebendo-o na Casa dos Barkley

Há algum tempo dirigi um pequeno grupo de estudos bíblicos orientado para estudantes, casais e jovens profissionais. Nosso grupo participou de uma série de reuniões sociais para não-cristãos, sob o patrocínio de Don Barkley, diretor de programas missionários na Associação do Sul da Califórnia. Aquilo que aconteceu nestas reuniões sociais ilustra a diferença que a fé cristã representa para a sede humana. Durante várias semanas nosso grupo estudou os princípios que deveriam nortear o relacionamento com amigos que não conhecem a Cristo, orou por eles, compilou uma lista de convidados e preparou as reuniões sociais. Todos os debates iniciaram sob três premissas:

1. Toda questão a respeito da vida ou de Deus será bem-vinda e tornar-se-á objeto de análise.
2. A discussão limitar-se-á a uma hora. (Os convidados recebiam algo para beber antes e depois do debate.)
3. O líder estimulará o debate, em vez de apresentar uma aula. Ele oferecerá uma perspectiva bíblica para a consideração do grupo quando este estiver tratando de assuntos relacionados com a Bíblia.

No primeiro encontro Jesse, jovem médico e agnóstico, que lera amplamente no campo da astrofísica, declarou que não conseguia encontrar evidências impelentes para crer em Deus. Gastamos a maior parte da tarde tratando com várias *cosmovisões*, que negam a existência de Deus. Durante o debate Jesse admitiu algo incrível: "Eu gostaria de crer em Deus, mas não o consigo. Se eu conseguisse crer, correria por todo o mundo em Seu favor" (sede dos tipos 1, 6 e 7).

Após cada debate, a conversação prosseguia em pequenos grupos, enquanto cristãos e não-cristãos compartilhavam do refresco e discutiam assuntos quaisquer. Durante o último encontro Mike, um iraniano que crescera na fé islâmica, perguntou por que alguns de nós éramos cristãos. Vários cristãos apresentaram suas razões. Marty declarou eloqüentemente que era cristão em virtude dos milagres. Contou que havia sobrevivido quando o carro em que viajava se lançara abaixo, com todos os ocupantes bêbados, caindo de uma altura de mais de 60 metros. Ele não apenas sobrevivera, como também fora capaz de sair do hospital na manhã seguinte e acompanhar a polícia até o local do acidente. Ele tinha mais de dois metros de altura e explicou que a adulação de que era alvo depois de vencer as partidas de basquete, jamais haviam sido capazes de preencher o vazio que trazia dentrode si. Ele nos contou o modo como, no ano anterior, chegara a desenvolver genuína e permanente fé em Jesus Cristo, a certeza do perdão divino e a garantia da salvação, as quais preencheram o vazio que sentia no íntimo, de um modo como nada conseguira antes fazê-lo (sede dos tipos 1 a 4 e 6 a 8). Houve uma prolongada pausa quando ele terminou seu testemunho.

Foi Mike quem rompeu o silêncio, por fim. "Marty", disse ele, "até hoje à noite eu mesmo não seria capaz de explicar por que me encontrava participando dessas discussões, mas agora eu o sei. Ouvir o que você disse, aproximou-me bastante de tomar uma decisão ao lado de Jesus Cristo. Você é a razão pela qual eu deveria estar presente aqui". Mike ainda não se tornou cristão. Ele prossegue a pesquisa. A questão que mais o atormenta é a divindade de Cristo (sede dos tipos 6 a 8).

Roger, o chefe de Marty, é um bem-sucedido analista e programador de computadores. Ele veio participar das reuniões pelo fato de Marty e sua esposa, Laurie, haverem desenvolvido em relação a ele uma autêntica amizade. A nova fé do casal raramente era objeto de conversação, mas o relacionamento crescia em calor humano e franqueza. Naqueles dias Roger estava experimentando a dor do rompimento sentimental com sua noiva. Durante as reuniões sociais, Roger descobriu convincentes evidências como base para a fé cristã e chegou a compreender os requisitos de Jesus Cristo e do evangelho. Cerca de dois meses mais tarde ele entregou sua vida a Jesus e passou a freqüentar um pequeno grupo de estudos bíblicos com Marty e Laurie. No Natal seguinte, Roger uniu-se a outras 160 pessoas na festa que o nosso ministério organiza para os delinqüentes juvenis do Condado de Orange. Ele participou de um dos oito grupos que trataram de tornar o Natal um pouco mais agradável para cerca de 160 juvenis problemáticos e perturbados. A experiência comoveu-o tanto, que decidiu oferecer-se como voluntário para visitar regularmente a instituição de reeducação juvenil, gastando nisto várias horas por semana (sede dos tipos 1, 2, 6 e 7).

Odres Novos

Jesus declarou que poderia saciar a mais profunda sede da pessoa que bebesse aquilo que Ele oferecia. Marty, Laurie e um número incontável de estudantes chegaram a descobrir que tal afirmação é verdadeira, tanto histórica quanto experimental. Jesus utilizou a metáfora da água e do vinho para ilustrar o que Ele oferece: o Espírito Santo opera no crente com poder e produz nova vida, e Sua morte é capaz de perdoar e purificar todos aqueles que vêm a Ele e confessam suas necessidades.

Ele falou, porém, de uma tensão que se cria entre vinho novo e odres velhos. Vinho novo é o símbolo da nova vida que Ele oferece aos crentes. Os odres velhos representam os antigos padrões, tanto em sua vida particular quan-

to em seu relacionamento com a comunidade secular e espiritual. "E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois que o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho novo e os odres se estragarão. Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos" (Lucas 5:37 e 38).

George Webber, autor de *The Congregation in Mission,* escreveu: "Nenhum relacionamento de amor se desenvolverá, se não existirem estruturas sobre as quais ele possa crescer." O padrão dos seres humanos, tanto na sociedade quanto na igreja, é construir estruturas decadentes, as quais refletem o egoísmo de nossas naturezas pecaminosas. Mas o novo vinho que Cristo oferece é o amor serviçal, e devemos medir continuamente a efetividade de nossas estruturas sociais cristãs a partir do amor que nutrimos uns pelos outros (veja João 15:12).

Uma pergunta significativa para o estudante cristão é: Que espécie de odre é mais compatível com o evangelho em nosso ambiente universitário? Muitas estruturas são apropriadas, mas para nós a mais útil vem sendo a de pequenos grupos. Isto tem sido verdade em muitos movimentos reformatórios ao longo da história. Os morávios e os wesleianos do século dezoito constituem dois exemplos notáveis. Em seu excelente livro, *The Problem of Wineskins* [O Problema dos Odres], Howard Snyder cita várias vantagens dos pequenos grupos. Eles são flexíveis, móveis, inclusivos e pessoais. Podem crescer através de divisão, tornando-se um meio efetivo de evangelismo. Requerem um mínimo de liderança profissional, e são adaptáveis à igreja institucional.

Grupos Evangelizadores

Nosso estudo bíblico de sextas-feiras à noite era conhecido como "grupo celular". Aqui estão os alvos que formulamos inicialmente:

Desenvolver a maturidade espiritual, o que envolve:

1. Apreciação da morte e ressurreição de Cristo como a base para (a) nossa aceitação incondicional diante de Deus, (b) nossa adoração oferecida a Deus e (c) nosso crescimento pessoal nEle.

2. Cultivo de crescente amor a Cristo, mediante o emprego de tempo adequado a sós com Ele, e amando-O e obedecendo-Lhe em todas as áreas de nossa vida.

Desenvolver verdadeira camaradagem cristã, o que envolve:

1. Começar com nossos familiares e outras pessoas, no lugar em que vivemos.

2. Transformar nosso relacionamento com outros membros do "grupo celular" em algo prioritário, reservando tempo uns para os outros fora dos horários de reuniões.

Prestar serviço através de relacionamento com pessoas descrentes, o que envolve:

1. Orar em favor de nossos amigos descrentes, pedindo a Deus que nos conceda portas abertas, amor, ousadia, clareza e sensibilidade (veja Efésios 6:19; Colossenses 4:2 a 6).

2. Estreitar laços de amizade com não-cristãos ao reservar tempo para nossos amigos descrentes, convidando esses amigos para eventos como grupos domésticos de debate, reuniões sociais e programas em benefício da comunidade, onde as pessoas possam ser expostas ao cristianismo prático, sem se sentirem pressionadas ou ameaçadas.

Embora existam outros tipos de grupos em nosso ministério, com diferentes objetivos, estes foram os alvos que o nosso grupo celular adotou. As necessidades daqueles que compõem o grupo devem determinar os alvos e agenda do grupo. A estrutura grupal deve constituir um auxílio — e não um obstáculo — à atuação do Espírito de Deus no trato com a sede e a necessidade das pessoas.

Comece Você o Seu Próprio Grupo

As sugestões seguintes poderão ajudar você a montar o seu próprio "grupo celular".

* **Comece com oração.** Se você sente que Deus lhe está provendo ânimo para começar um grupo ou fazer parte de algum, peça ao Senhor que envie ao seu encontro outras pessoas que tenham a mesma idéia. Ore regularmente, abrindo sua própria vida à direção do Espírito Santo. Não se surpreenda ao encontrar oposição. Mantenha-se em oração.

* **Não seja impaciente.** Gasta-se bastante tempo em formar um grupo a partir do nada. Caso seja necessário, deixe que decorram dois ou três meses nessa tarefa.

* **Não se preocupe com o tamanho.** Um dos mais significativos grupos de que alguma vez participei, era constituído por três membros. Caso você disponha de apenas um colega cristão, já é o suficiente para que se desenvolva companheirismo.

* **Convide outros cristãos a meditarem sobre a possibilidade de se integrarem ao grupo.** Conceda-lhes tempo para pensar e orar a respeito da idéia. Faça-os saber que você aceitará a decisão deles, seja ela qual for.

* **Quando houver um número suficiente de pessoas, reúna-as e passe a considerar com elas as seguintes questões:**

Quais são os alvos e propósitos do grupo? O que os membros gostariam de ver acontecer?

Qual deveria ser a composição do grupo? Deveria haver provisões para o seu crescimento e expansão?

Quando, onde e durante quanto tempo deverão realizar-se as reuniões?

Quanto tempo deverá durar o compromisso grupal? Pode ser estabelecida uma data-limite, quando deverá ocorrer uma avaliação e então se poderá tomar uma decisão quanto ao possível prosseguimento do compromisso grupal.

Qual deverá ser o nível do testemunho cristão?

Quais serão as normas de disciplina do grupo (confidencialidade, horários de início e término, avisar se a pessoa não puder estar presente, etc.)?

Quem liderará o grupo? A liderança será rotativa?

*** Ponha o acordo no papel.** Tendo em vista a clareza e também a possibilidade de avaliação ao final do projeto, poderá ser útil que o grupo transfira para o papel aquilo que foi combinado.

*** O programa das reuniões deve incluir certos ingredientes.** Compartilhar a Palavra de Deus, enfatizando o que ela diz, o seu significado, e como aplicá-la à vida pessoal de cada um.

Compartilhar a história da vida de cada um, as circunstâncias presentes e os sonhos futuros.

Dedicar tempo de modo natural à oração, não forçando-a. Nestes momentos os membros podem regozijar-se com as Escrituras e orar em favor das necessidades e relacionamentos dos demais membros.

*** Aceite as pessoas assim como elas são.** Você não pode modificar as pessoas. Somente elas próprias, com a ajuda de Deus, podem tomar a decisão de mudar. Seu papel é ensinar, estimular e aceitar as pessoas no ponto em que elas se encontram.

*** Desenvolva relacionamento entre as reuniões.** O cristianismo, em algumas culturas ocidentais, tende a centralizar-se em eventos. Certifique-se de que as expressões de apreço e interesse não se limitem apenas aos encontros.

*** Planeje um equilíbrio entre os que dão e os que recebem apoio.** Algumas pessoas possuem necessidades emocionais tão grandes, que pouco são capazes de oferecer a outros. Um grupo que só apresente "recebedores" e não tenha "ofertantes", certamente não funcionará.

*** Não tenha temor de dissolver o grupo ao final do período estabelecido.** Se o grupo concordou em se reunir apenas durante um período estabelecido, ninguém necessitará sentir-se mal se o grupo se dissolver. Alguns poderão desejar reorganizá-lo para funcionar durante mais algum tempo, e isto é prerrogativa deles.

*** Se você é quem lidera, evite o desgaste excessivo.** Temos constatado que na maioria dos grupos de atividades formados por estudantes, a liderança exercida por um pequeno grupo é essencial para que se evite a sobrecarga de uma só pessoa.

*** Evite que se crie um grupo fechado.** Em termos finais, se se deseja que o grupo conserve a vitalidade, deve ele exercer sua influência sobre outros, fora de seus limites próprios. É fácil converter-se num "punhado de santos" voltados para si mesmos.

*** Leia acerca de pequenos grupos.**

Estes princípios têm funcionado na América do Norte, e a maior parte deles funcionarão igualmente bem em outras culturas. Eles poderão habilitar você a descobrir agora aquilo que os cristãos têm aprendido em ambientes universitários ao redor do mundo e ao longo da história — que Jesus Cristo Se encontra presente a fim de capacitar Seu povo a viver de forma prática o Seu amor em meio a pessoas sedentas da água e do vinho que Ele, por Sua morte, Se habilitou a oferecer. "Nisto conhecerão os homens que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outro" (João 13:35).

Paul Jensen oferece cursos de capacitação em liderança e pesquisa, e consultoria para pastores e capelães de instituições universitárias, sob os auspícios do College and Career Ministries (P. O. Box 2471, Orange, Califórnia 92669, EUA).

A Outra Grande..

Continuação da pág. 21

um conduto através do qual o perdão de Deus flui livremente para o mundo. Aceitemos também o Seu perdão em relação às muitas oportunidades em que fracassamos — face a nosso legalismo e intolerância — em repartir o Seu perdão ao mundo.

NOTAS

1. Todas as citações dos Evangelhos foram traduzidas diretamente do texto grego.
2. A tradução literal de João 3:17 deveria ser: "Pelo contrário, (Ele O enviou) para que o mundo pudesse ser salvo por Ele."
3. Veja a Carta 16, 21 de abril de 1887.

James Cox é Ph. D. pela Universidade Harvard. Nasceu na Nova Zelândia e serviu como presidente do Avondale College, na Austrália. Atualmente ele é vice-presidente do Washington Institute of Contemporary Issues, em Washington, D. C., EUA.

Recursos Úteis

Ministério Universitário

O National Council of Churches [Concílio Nacional de Igrejas] publicou em 1986 uma coleção de ensaios e um guia de estudos de 205 páginas, intitulado: *Invitation to Dialogue: The Theology of College Chaplaincy and Campus Ministry* [Convite ao Diálogo: A Teologia da Capelania e Ministério em Ambiente Universitário]. Cópias podem ser obtidas por US$ 4,00 cada, escrevendo-se para: Education in the Society, NCC; 475 Riverside Drive, Room 710; New York, NY 10115, EUA.

Resposta ao Secularismo

A Comissão Sobre Secularismo da Associação Geral publicou, através da editora da Universidade Andrews, uma seleção de ensaios e seu relatório final sobre o assunto. O livro de 206 páginas, que inclui bibliografia selecionada, intitula-se *Meeting the Secular Mind: Some Adventist Perspectives* [Enfrentando a Mentalidade Secular: Algumas Perspectivas Adventistas] (editado por Humberto M. Rasi e Fritz Guy), 2ª edição, 1987. Número limitado de cópias pode ser obtido a US$ 5,00 cada, escrevendo-se para: Education Department — Room 342; 6840 Eastern Ave. NW; Washington, D. C. 20012, EUA.